

# **Economista**

## **teme abertura**

**Rio —** Ao comentar ontem, as propostas de maior abertura às importações, o economista Antônio Barros de Castro, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), advertiu que tal liberalização é um processo "tosco", e que pode trazer conseqüências sérias para a economia brasileira. Para ele, uma forte abertura das importações poderá provocar o desaparecimento, "premature e inútil", de empresas brasileiras e postos de trabalho, ainda que frisando que sua análise nada tem a ver com a defesa da reserva de mercado, como na informática.

Uma das principais características da industrialização brasileira, disse Barros de Castro, foi o alto índice empregado, e ele teme, com a liberalização das importações, o desaparecimento das chamadas "empresas de retaguarda", muitas das quais antigas e obsoletas, "mas que são responsáveis por um considerável número de empregos". Acrescentou que um dos maiores problemas do desenvolvimento industrial foi o caráter pouco seletivo do processo, e que, hoje, seria melhor que essa seleção fosse feita via aumento de salário.